



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

ROSÁLIA VIRISSIMO CAMPOS

**PRODUÇÃO DE ÁLBUM SERIADO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA
ESCOLA DO CAMPO**

**SUMÉ - PB
2019**

ROSÁLIA VIRISSIMO CAMPOS

**PRODUÇÃO DE ÁLBUM SERIADO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA
ESCOLA DO CAMPO**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

**SUMÉ - PB
2019**

C198p Campos, Rosália Veríssimo.
Produção de álbum seriado no ensino de geografia na escola do campo. / Rosália Veríssimo Campos. - Sumé - PB: [s.n], 2019.

54 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande;
Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de
Licenciatura em Educação do Campo.

1. Ensino de geografia. 2. Escolas do campo. 3. Educação do
Campo. 4. Álbum seriado. 5. Ensino contextualizado de geografia I.
Oliveira, Fabiano Custódio de. II Título.

CDU: 37.018:911(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

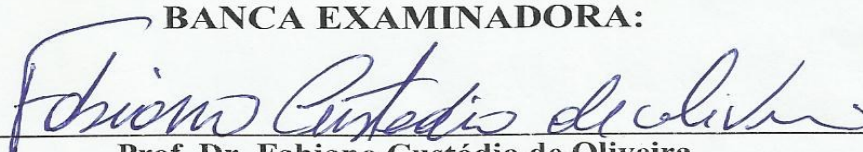
Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

ROSÁLIA VIRÍSSIMO CAMPOS

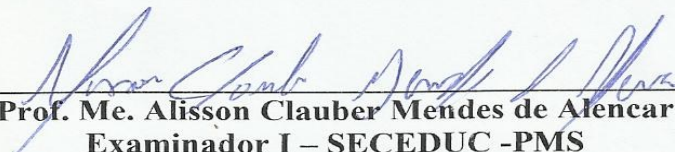
**PRODUÇÃO DE ÁLBUM SERIADO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA
ESCOLA DO CAMPO**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.

BANCA EXAMINADORA:



**Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**



**Prof. Me. Alisson Clauber Mendes de Alencar
Examinador I – SECEDUC -PMS**



**Prof. Esp. Andréa Augusta de Moraes Ramos
Examinador II – SECEDUC - PMSB**

Trabalho aprovado em: 09 de Julho de 2019.

**SUMÉ - PB
2019**

Dedico este trabalho a minha família por ser minha sustentabilidade. A minha amiga Josivalda Pereira, que sempre me estimulou a prosseguir nesta caminhada acreditando em mim. Em especial a minha filha Jéssica Mayara e ao meu orientador Fabiano Custódio por serem os principais incentivadores e responsáveis por esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Depois de trilhar tamanha jornada, chega-se o momento de agradecer àqueles que considero essenciais neste processo de aprendizado.

Agradeço acima de tudo, a Deus, o todo poderoso, o qual é merecedor de toda honra, glória e louvor. Por me dar forças durante a caminhada, sempre me encorajando diante das dificuldades, cumprindo o desejo do meu coração em concluir minha graduação. Um sonho que nascera a tempos atrás e que me fez concretizar, mesmo quando eu não mais acreditava.

A minha estimada família que tanto me ajudou. Meus filhos Jeffson Veríssimo e Jameson Lucas Veríssimo, as minhas desculpas e meu muito obrigado, que por diversas ocasiões deixei de cumprir com vocês obrigações durante esta caminhada. Ao meu esposo Jorge Oliveira, a compreensão por minha ausência em casa e por inúmeras vezes ter que me levar à UFCG/CDSA. Obrigado por tudo.

Não posso esquecer do meu sobrinho/neto o pequeno Elias Davi de (cinco) anos, que nasceu durante esta caminhada, que muito me interrompeu na hora de realizar minhas atividades, mas ao mesmo tempo, trazendo muitas alegrias.

A outra peça da família, minha filha Jéssica Mayara Veríssimo, a qual não tenho palavras para agradecer, diante das muitas contribuições dadas. Por ajudar, incentivar e por todos os momentos que a deixei só com as tarefas de casa. Apesar de você ao mesmo tempo trilhar esta mesma jornada. A você o meu muitíssimo obrigado por ser meu baluarte.

Aos educadores, Dr^a Maria do Socorro Silva, Dr^a Quézia Vila Furtado, Dr^a Alba Wanderley, Dr Faustino Teatino C. Neto, Dr Isaac Alexandre, Dr^a Conceição Miranda, Dr^a Sonia Lira, Dr^o Walberto Barbosa, enfim, a todos os mestres que compõem a Unidade Acadêmica de Educação do Campo que muito contribuíram para minha formação acadêmica na Licenciatura de Educação do Campo.

Aos meus colegas pibidianos Aline Barbosa, Plauto, Aparecida Salustiano, Manoel Barros, Daiane França e Maria da Conceição Araújo, pelo companheirismo nesta caminhada.

Aos supervisores do projeto extensão Andrea Ramos, Alcilene Vitória e Alba Josefina por partilhar com ricas experiências.

Não poderia esquecer dos amigos Dôra e Francisco Moura, dos quais gozei de suas companhias e que por eles me entristeço por ficarem na caminhada.

Aos amigos Erivaldo Siquera e Gilda Lopes, com os quais construí fortes laços de amizade, com quem também dei muitas gargalhadas.

Enfim, ao meu tão querido orientador, professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira, por sua grandiosa compreensão, paciência e dedicação na construção desta pesquisa. Por ser, não

apenas um excelente professor e orientador, mas sobretudo, um grande incentivador. Por seu compromisso, responsabilidade e ricas contribuições no desenvolvimento da mesma. A você meu muito obrigado.

RESUMO

É sabido que as práticas do ensino contextualizado de Geografia deve oferecer oportunidades para que o educando do campo compreenda as transformações no/do espaço geográfico, e mostrar para estes povos, habitantes deste espaço, que eles são seres concretos e, conseqüentemente, construtores da realidade socioespacial em que estão inseridos. Todavia, o ensino de Geografia ainda é fortemente influenciado pelas práticas tradicionais, voltadas apenas para memorização e descrição do espaço geográfico. Nesta perspectiva, o presente estudo intitulado “Produção do álbum seriado no ensino de Geografia nas escolas do Campo”, foi desenvolvida na Escola do Campo José Bonifácio Barbosa de Andrade, na localidade Pio X, no município de Sumé-PB, no âmbito da Licenciatura em Educação do Campo nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, especificamente no ensino de Geografia. A mesma, tem como objetivo relatar a experiência da produção do álbum seriado no ensino de Geografia na escola do campo e sua contribuição no processo de ensino aprendizagem na sala de aula. Para execução desta pesquisa, utilizou-se os pressupostos da pesquisa qualitativa, através da pesquisa-ação que está dividida em momentos de capacitações, produções e experimentação nos contextos acadêmicos e escolar. Espera-se que, diante do desenvolvimento desta pesquisa, a produção do álbum seriado seja de fato, utilizado como um recurso didático que tem um potencial no ensino aprendizagem e uma importante ferramenta para facilitar a aprendizagem e superar as lacunas deixadas pelo ensino tradicional.

Palavras-chave: Álbum seriado. Ensino de Geografia. Escola do Campo.

ABSTRACT

It is well known that the contextualised teaching of Geography should offer opportunities for the rural student to understand the transformations in the geographical space, and to show to these peoples, inhabitants of this space, that they are concrete beings and, consequently, constructors of reality in which they are inserted. However, the teaching of Geography is still strongly influenced by traditional practices, geared only to memorizing and describing geographic space. In this perspective, the present study entitled "Production of the serial album in the teaching of Geography in the schools of the Field", was developed in the School of the Field Jose Bonifácio Barbosa de Andrade, in the Pio X locality, in the County of Sumé-PB, under the Bachelor's degree in Field Education in the areas of Human and Social Sciences, specifically in the teaching of Geography. The purpose of this paper is to report the experience of the production of the serial album in the teaching of Geography in the rural school and its contribution in the process of teaching teaching in the classroom. To carry out this research, we used the qualitative research assumptions, through action research that is divided into moments of training, production and experimentation in the academic and school contexts. In view of the development of this research, the production of the serial album is expected to be used as a didactic resource that has a potential in teaching learning and an important tool to facilitate learning and overcome the gaps left by traditional teaching.

Keywords: Serial album. Geography Teaching. School of the Field.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Escola Pio X.....	27
Figura 2 - Realização da oficina pelo professor orientador.....	38
Figura 3 - Grupo de trabalho.....	38
Figura 4 - Apresentação do Álbum Seriado na Oficina.....	39
Figura 5 - Álbuns produzidos na Oficina.....	39
Figura 6 - Finalização da oficina.....	40
Figura 7 - Realização da palestra.....	40
Figura 8 - Trabalho em Grupo.....	41
Figura 9 - Trabalho em grupo.....	41
Figura 10 - Imagens dos Álbuns Seriados produzidos pelos alunos.....	42
Figura 11 - O Álbum Seriado Produzido.....	42
Figura 12 - Imagens contidas no Álbum Seriado.....	43

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CDSA- Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido

CNE - Conselho Nacional de Educação

EJA - Educação de Jovens e Adultos

LECAMPO - Licenciatura em Educação do Campo

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

MEC - Ministério de Educação e Cultura

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PROJOVEM - Programa Nacional de Inclusão de Jovens

SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	O ÁLBUM SERIADO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	14
2.1	O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO ATUAL.....	14
2.2	O ENSINO DE GEOGRAFIA E SUAS LINGUAGENS.....	17
2.3	OS RECURSOS DIDÁTICOS NO ÂMBITO DO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	19
3	CAMINHOS METODOLÓGICOS	23
3.1	A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA.....	23
3.2	PESQUISA QUALITATIVA.....	24
3.3	ETAPAS DA PESQUISA.....	24
3.3.1	Pesquisa Bibliográfica.....	24
3.3.2	Pesquisa-ação.....	25
3.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4	A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DO ÁLBUM SERIADO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO.....	27
4.1	APRESENTANDO A ESCOLA PIO X.....	27
4.1.1	Área de Linguagens e Códigos.....	28
4.1.2	Ciências Humanas e Sociais.....	28
4.1.3	Ciências da Natureza e Matemática.....	28
4.1.4	Estrutura Física.....	29
4.1.5	Equipe Pedagógica.....	29
4.1.6	Corpo Docente.....	30
4.2	ESCOLA DO CAMPO.....	32
4.3	PROJOVEM CAMPO.....	33
4.4	PERFIL DA TURMA EM QUE FOI REALIZADA A EXPERIÊNCIA.....	34
4.5	PRODUÇÃO DO ÁLBUM SERIADO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

O ensino contextualizado de Geografia deve mostrar aos povos do campo, habitantes deste espaço, que eles são seres concretos e, conseqüentemente, construtores da realidade socioespacial em que estão inseridos e intercalados aos fatores naturais, socioculturais e econômicos. No entanto, O ensino de geografia ainda é fortemente influenciado pelas práticas tradicionalistas, centradas apenas na memorização e descrição do espaço geográfico, que leva ao favorecimento da dicotomia homem x natureza.

Entretanto, muitos recursos didáticos podem ser explorados pelos docentes, no ensino de Geografia a fim de tornar sua prática muito mais prazerosa e efetiva. Neste contexto, a produção do álbum seriado apresenta-se como um potencial no processo de ensino-aprendizagem dos alunos nas aulas de Geografia nas escolas do campo.

Assim, esta pesquisa intitulada “Produção do Álbum Seriado no Ensino de Geografia nas Escolas do Campo” foi desenvolvida na Unidade Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade, localizada na comunidade Pio X no município de Sumé-PB. A mesma está inserida no âmbito da linha de pesquisa Educação do Campo e processos de ensino-aprendizagem da LECAMPO¹, que tem por objetivos investigações de metodologias, práticas educativas e processos de ensino-aprendizagem voltados para a produção do conhecimento nas escolas do campo.

A referida pesquisa se originou de experiências vivenciadas como bolsista no decorrer do Projeto PIBID-DIVERSIDADE², na área das Ciências Humanas e Sociais, numa escola do campo, em uma turma de Jovens e Adultos vinculados ao Projovem Campo – Saberes da Terra.

No âmbito do PIBID –DIVERSIDADE na área das Ciências Humanas e Sociais, realizou-se a ação referente ao ensino dos conceitos geográficos por meio da produção de álbuns seriados nas escolas do campo, que teve como objetivo desenvolver a aprendizagem dos alunos referente ao ensino de Geografia nas escolas do campo através da produção em sala de aula de álbuns seriados contendo os seguintes conceitos geográficos: espaço natural, espaço geográfico, paisagem, lugar, território, região e ambiente.

Considerando a experiência de grande relevância para a consolidação do ensino de Geografia, nas escolas do campo, verificou-se que a mesma deveria ser socializada por meio do trabalho monográfico no âmbito da LECAMPO. Desta forma, este trabalho monográfico tem por objetivo geral relatar a experiência da produção do álbum seriado no ensino de

¹ Licenciatura em Educação do Campo.

² Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Geografia na escola do campo José Bonifácio Barbosa de Andrade e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula. E tendo como objetivos específicos: realizar uma revisão bibliográfica sobre o ensino de Geografia no contexto da Educação do Campo; discutir a importância do álbum seriado como recurso didático para o ensino de Geografia; relatar a ação pedagógica a qual produziu o álbum seriado no contexto escolar, apresentar as etapas da construção do mesmo em sala de aula e mostrar a importância do álbum seriado no processo de ensino-aprendizagem no ensino de Geografia.

A pesquisa está dividida em quatro seções:

Na seção 2, intitulada **“O álbum seriado como recurso didático no ensino de Geografia”**, é feita uma reflexão sobre o ensino de Geografia no contexto atual, no qual é mencionada as transformações ocorridas neste ensino. Aborda ainda o ensino de Geografia e suas linguagens, que chamam a atenção para a relação intrínseca entre sujeito e espaço geográfico, quando sugere que o educando se perceba como participante do espaço que estuda, tornando-se num agente de transformação social.

E por fim, discute os recursos didáticos no âmbito do ensino de Geografia enfatizando o álbum seriado dando esclarecimento a respeito do mesmo, como: para que serve, como elaborar, suas vantagens, sua utilização e sua importância no ensino de Geografia.

Na seção 3, intitulada **“Caminhos Metodológicos”**, utilizamos a proposta teórica da Observação Participante e da Pesquisa-Ação a qual foi realizada em 06 momentos:

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva, uma vez que esta é caracterizada por meio da observação e correlação de fatos sem manipulá-los, buscando descrever as características ou relações existentes nas ações realizadas na sala na qual ocorreu a pesquisa-ação.

Na seção 4, intitulada **“A experiência da produção do álbum seriado no ensino de Geografia na escola do campo”**. Nesta seção foi apresentada a escola do Campo Pio X, a partir da sua estrutura física, equipe pedagógica, o corpo docente, a Escola do Campo, o Programa Projovem Campo, perfil da turma e como foi produzido o álbum seriado no contexto escolar que aconteceu em 06 momentos no âmbito da Pesquisa-Ação.

E por fim, as considerações finais em que apresenta-se uma breve síntese da importância da ação pedagógica no processo de construção do conhecimento geográfico contextualizado nas escolas do campo, através do álbum seriado que é um recurso facilitador e complementar no processo de ensino-aprendizagem. Sendo também um dos instrumentos possíveis de ser utilizado, tanto no estudo do espaço local com possibilidades de ser

observado concretamente, como na representação e no estudo do espaço maior e mais distante do aluno.

2 O ÁLBUM SERIADO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

2.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO ATUAL

Intensos debates tanto no pensamento filosófico como no científico têm acontecido ultimamente, decorrente de grandes transformações na organização das sociedades e no mundo. Para compreender os processos de mudanças e seus incrementos, as várias áreas científicas em especial as Ciências Humanas, têm realizado diversas reflexões e análises. A respeito dessas transformações, Cavalcanti (2007), afirma que

Anuncia-se nesta virada do século, uma nova era. Termos como sociedade pós-industrial, sociedade pós-capitalista, sociedade pós-moderna, revolução informacional, terceira revolução industrial, revolução tecnocientífica, sociedade informática, tem sido utilizados para denominar fenômenos socioeconômicos, culturais e políticos que têm caracterizado a sociedade contemporânea. (CAVALCANTI, 2007, p.15)

No contexto dessas transformações gerais da sociedade e de sua dinâmica espacial, insere-se o ensino de Geografia. A história da Geografia como disciplina escolar tem início no século XIX, quando foi introduzida nas escolas com o objetivo de contribuir para a formação dos cidadãos a partir da difusão da ideologia do nacionalismo patriótico: Vlach comenta o caráter ideológico da incorporação da Geografia no currículo escolar:

Foi, indiscutivelmente, sua presença significativa nas escolas primárias e secundárias da Europa do século XIX que a institucionalizou como ciência, dando o caráter nacionalista de sua proposta pedagógica, em franca sintonia com os interesses políticos e econômicos dos vários Estados-nações. Em seu interior, havia premência de se situar cada cidadão como patriota, e o ensino de Geografia contribui decisivamente neste sentido, privilegiando a descrição do seu quadro natural. (VLACH,1990, p.45 *apud* CAVALCANTI, 2007, p.18)

Sua função ideológica torna a aparecer quando o objetivo da disciplina é caracterizado como transmissão de dados e informações gerais sobre os territórios do mundo em geral e dos países em particular. Partindo dessa conotação, é que explode a revisão das bases teóricas e metodológicas da ciência geográfica, com repercussões no ensino.

Alterações significativas no campo do ensino de Geografia vieram acontecendo em virtude das reformulações da ciência geográfica, pois alguns dos pesquisadores mais expressivos circularam nas duas áreas de investigação.

O movimento do ensino de Geografia, dentro do movimento mais amplo de renovação, teve, pois como interlocutora as “geografias” vigentes no momento, ou seja, a

Geografia Tradicional e a Geografia Quantitativa. A partir da crítica dessas correntes da Geografia e de suas implicações no ensino, surgiram propostas de incorporar as reflexões da concepção dialética no ensino, possibilitando assim, a emergência da chamada Geografia Crítica (ou Geografias Críticas, por serem muitas as propostas). Há, todavia, alguns pontos comuns nessas propostas que merecem ser destacados.

As propostas convergem, na crítica sistemática ao ensino de conteúdos estruturados conforme uma corrente da Geografia Tradicional. Essa geografia é caracterizada pela estruturação mecânica de fatos, fenômenos e acontecimentos divididos em aspectos físicos, aspectos humanos e aspectos econômicos, de forma que fornece aos alunos, apenas uma descrição das áreas estudadas, sejam elas de um país, de uma região ou de um continente.

As propostas de reformulação do ensino de Geografia também tem em comum o fato de explicitarem as possibilidades da Geografia e da prática de cumprirem papéis politicamente voltados aos interesses das classes populares. Nesse sentido, os estudiosos alertam para a necessidade de levar em consideração o saber e a realidade do aluno como referência para o estudo do espaço geográfico. Dessa forma, o ensino de Geografia não deve ser pautado pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (impostos na maioria das vezes a “memória” dos alunos, sem real interesse por parte destes). Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições.

Vesentini também considera a necessidade de se ir além do conteúdo numa proposta de ensino. Em suas palavras:

Um ensino crítico de geografia não consiste pura e simplesmente em reproduzir num outro nível o conteúdo da(s) geografia(s) crítica(s) acadêmica(s); pelo contrário, o conhecimento acadêmico (ou científico) deve ser reatualizado, reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio (...) não se trata nem do partir do nada e nem de simplesmente aplicar no ensino o saber científico; deve haver uma relação dialética entre esse saber e a realidade do aluno- daí o professor não ser um mero reprodutor mas um criador. (VESENTINI, 1987, p.78 *apud* CAVALCANTI, 2007 p.22)

Vesentini, após comentar sobre as funções históricas do ensino de Geografia, argumenta sobre seu papel atual:

Mas que tipo de Geografia é apropriada para o século XXI? É lógico que não aquela tradicional baseada no modelo “A Terra e o Homem” onde se memorizavam informações sobrepostas(...). E também nos parece lógico que não é aquele outro modelo que procura “conscientizar” doutrinar os alunos, na perspectiva de que haveria um esquema já pronto de sociedade futura(...). Pelo contrário, uma das razões do renovado interesse pelo ensino de Geografia é que, na época da globalização, a questão da natureza e os problemas ecológicos tornaram-se mundiais ou globais, adquiriram um novo significado(...) O ensino de Geografia no século XXI, portanto, deve ensinar- ou melhor, deixar o aluno descobrir o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e as escalas local e nacional, deve enfatizar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza(...), deve realizar constantemente estudos do meio(...) e deve levar os educandos a interpretar textos, fotos, mapas, paisagens. (VESENTINI, 1995, pp.15-16 *apud* CAVALCANTI, 2007, p.23).

Por essas razões, Selbach (2010, p. 37-38-39) destaca que o ensino da Geografia para todas as séries do ensino fundamental possui objetivos que visam permitir a cada aluno, dentro de seu limite e respeitando seu nível de compreensão:

Conhecer o mundo atual em sua diversidade, compreendendo como paisagens, lugares e territórios se constroem;

Identificar e avaliar as ações humanas em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, sendo assim capaz de construir referências para uma participação propositiva e reativa em questões socioambientais de seu entorno e seu país;

- Conhecer a natureza em suas múltiplas relações de modo a compreender o papel social na construção e na alteração da paisagem e do lugar;

- Compreender a espacialidade e a temporalidade dos fenômenos e fatos geográficos, suas interações e suas dinâmicas;

- Perceber que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas ainda não acessíveis a todos os seres humanos;

- Conhecer a aprender a utilizar procedimentos de análise e pesquisa inerentes à Geografia para compreender a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, suas relações, problemas e contradições;

- Compreender, interpretar, analisar e relacionar a importância das muitas linguagens no exame e leitura da paisagem a assim perceber a Geografia nas imagens, na literatura, nas notícias e em documentos de diferentes fontes;

- Saber fazer uso da linguagem gráfica para colher informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;

- Saber respeitar e assim valorizar o patrimônio sociocultural com sua ampla sociodiversidade, reconhecendo-o como direito dos povos e dos indivíduos e assim fortalecendo o sentimento de liberdade e democracia.

Contudo, a Geografia é ensinada para que os alunos construam e desenvolvam uma compreensão do espaço e do tempo, podendo fazer uma leitura coerente do mundo e dos intercâmbios que sustentam, apropriando-se de conhecimentos específicos e usando-os como verdadeira ferramenta para seu crescimento pessoal e para suas relações com os outros.

2.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA E SUAS LINGUAGENS

A prática da leitura do mundo no ensino de Geografia no qual o espaço e os elementos que o formam ganham significado e sentido, deve ser objeto de estima e alcance do professor. No entanto, ele precisa definir sua proposta de ensino, buscando de fato uma (real) efetividade de sua prática que, dentre outras coisas, necessita de sensibilidade e segurança metodológica. Neste sentido, Menezes (2015) aponta alguns aspectos que devem ser observados na prática do ensino de Geografia, afim de que se alcance aprendizagens significativas:

No ensino de Geografia é fundamental identificar o que é realmente significativo para o estudante, o que vai auxiliá-lo a se situar no seu meio social, conhecendo e interpretando os fenômenos sociais, políticos e econômicos que regem a sociedade, (...). É preciso ter clareza da realidade, e como isso reflete no nosso dia-a-dia como educadores na(s) nossa(s) escola(s) (SALES, 2007 *apud* MENEZES, 2015, p.8).

Menezes (2015), vem afirmar a importância do ensino de Geografia, destacando a dimensão do protagonismo social e, apontando a construção da cidadania como elemento didático na medida em que entende que:

O ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas. (CAVALCANTI, 2010 *apud* MENEZES, 2015, p.8).

Assim como outras disciplinas do currículo da educação básica, a Geografia tem procurado ampliar seu papel no processo de ensino aprendizagem. Através da pesquisa e da discussão ela tem formulado novas metodologias e conteúdos e vem fomentando novas práticas didático-pedagógicas.

Neste sentido, Menezes (2015, p.8) aponta que o espaço geográfico, objeto de estudo da Geografia, é: “o espaço da existência, da expressão, da forma e da vivência; é nesse espaço

que são construídos os conhecimentos de Geografia.” Dessa maneira, Calai (1998, p.56) chama a atenção para a relação intrínseca entre sujeito e espaço geográfico, quando sugere que o educando: “se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento.”

A partir dessa reflexão é possível entender que ao planejar as aulas de Geografia a fim de propor um ensino mais prazeroso, o docente deve estar atento para a construção de uma proposta que leve o educando à apropriação de sua condição de sujeito histórico.

Essa condição pode ser trabalhada a partir das relações que ele estabelece com o lugar, dos costumes registrados em sua memória social, da percepção das relações entre os elementos que compõem o espaço vivido-formas e contradições-, permitindo a construção da identidade individual e coletiva, ao passo que este educando seja motivado a perceber, construir e expressar o espaço geográfico. A aula, portanto, deve ser um: “espaço de diálogo e trocas, e constante crescimento social do sujeito” (CASTROGIOVANNI; GOULART, 2009, p.13) e tem no planejamento seu ponto de partida.

No ensino de Geografia, as categorias de análise-território, região, lugar, espaço geográfico e paisagem-são conceitos essenciais a serem explorados em todos os níveis escolares. Tais conceitos expressam a multidimensionalidade do espaço e, portanto, constituem-se em parâmetros para a construção do conhecimento geográfico. Na avaliação de Filizola e Kozel (2009, p.7) vemos a síntese da produção geográfica e dos aspectos que compreendem tal produção:

[...] dizer que a Geografia estuda o processo de produção e organização do espaço não é suficiente. Não basta saber o que fazem ou como vivem os seres humanos, tampouco do que vivem. É necessário compreender as forças, as emoções, os sentimentos que unem os grupos humanos e seus lugares e territórios e determinam paisagens tão diversificadas. Por que, afinal, as pessoas estão onde estão? (FILIZOLA; KOZEL, 2009, p.7)

Neste contexto, a linguagem ganha grande importância para a construção de uma didática comprometida com a aprendizagem significativa, pois entendemos que a escola é um espaço de diálogo e de mediação entre o sujeito e o conhecimento. Neste espaço, a linguagem, bem como alguns processos cognitivos como a memória, o raciocínio, a atenção, a categorização, dentre outros, devem ser instrumentalizados para a construção de um modo particular de pensar, em que este sujeito ao interagir com o espaço por ele vivido, leve em conta seu contexto histórico, social e ético.

2.3 OS RECURSOS DIDÁTICOS NO ÂMBITO DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Os recursos didáticos ou de ensino “são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno” (PILETTI, 2006, p.151). Esses componentes podem ser o professor, os livros, os mapas, os objetos físicos, as fotografias, as fitas gravadas, as gravuras, os filmes, os recursos da comunidade, os recursos da natureza e assim por diante.

Segundo Piletti (2006), não há uma classificação de recursos universalmente aceita. Algumas dessas classificações são bastante incompletas. Tradicionalmente os recursos de ensino são classificados da seguinte maneira:

- Recursos visuais (projeções, cartazes, gravuras);
- Recursos auditivos (rádio, gravações);
- Recursos audiovisuais (cinema, televisão)

Como podemos perceber, essa classificação é bastante arbitrária. Sabemos que na prática as expressões verbais, sonoras e visuais se completam. Também os recursos podem ser divididos em recursos humanos e materiais como mostra abaixo:

- Recursos humanos (professor, aluno, pessoal escolar, comunidade)
- Recursos materiais:

Do ambiente: Natural (água, folha, pedra, etc.)

Escolar (quadro, giz, cartazes, etc.)

Da comunidade: (bibliotecas, indústrias, lojas, repartições públicas, etc.)

Esta é uma classificação bastante ampla, mas que tem a vantagem de incluir os recursos da comunidade. Os recursos da comunidade apresentam as seguintes vantagens:

- “Trazem o valor da vida real à aprendizagem que se realiza na escola;
- Reduzem o nível de abstração;
- Indicam o trabalho funcional da escola;
- Abrem dupla via de comunicação entre a escola e a comunidade;
- Ajudam o aluno a avaliar o que o mundo espera dele;
- Constituem novas e ricas fontes de manutenção.”

Segundo Piletti (2006), quando usamos de maneira adequada, os recursos de ensino colaboram para:

- Motivar e despertar o interesse dos alunos;
- Favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação;
- Aproximar o aluno da realidade;
- Visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem;

- Oferecer informações e dados;
- Permitir a fixação da aprendizagem;
- Ilustrar noções mais abstratas;
- Desenvolver a experimentação concreta.

Para que os recursos de ensino realmente colaborem no sentido de melhorar a aprendizagem, na sua utilização devem ser observados alguns critérios e princípios como:

- Ao selecionar um recurso de ensino deve-se ter em vista os objetivos a serem alcançados.
- Nunca se deve utilizar um recurso de ensino só porque está na moda.
- Nunca se deve utilizar um recurso que não seja reconhecido suficientemente de forma a poder empregá-lo corretamente.
- A eficácia dos recursos dependerá da interação entre eles e os alunos. Por isso devemos estimular nos alunos certos comportamentos que aumentam a sua receptividade, tais como a atenção, a percepção, o interesse, a sua participação ativa, etc.
- A eficácia depende também das características dos próprios recursos com relação às funções que podem exercer no processo de aprendizagem. A função de um cartaz, por exemplo, é diferente da do álbum seriado.
- Na escolha dos recursos deve-se levar em conta a natureza da matéria ensinada. Algumas matérias exigem maior utilização de recursos audiovisuais que outras. Ciências, por exemplo, exige mais audiovisuais do que matemática.
- As condições ambientais podem facilitar ou, ao contrário, dificultar a utilização de certos recursos. A inexistência de tomadas de energia elétrica, por exemplo, exclui a possibilidade de utilização de retroprojeter, projetor de slides ou de filmes.
- O tempo disponível é outro elemento importante que deve ser considerado. A preparação e utilização dos recursos exige determinado tempo e, muitas vezes, o professor não dispõe desse tempo. Então deverá buscar outras alternativas, tais como: utilizar recursos que exigem menos tempo, solicitar a ajuda dos alunos para preparar os recursos, solicitar a ajuda de outros profissionais, etc.

Para que o ensino de Geografia se torne mais prazeroso, é possível que a reflexão de muitos pensadores tem sido orientada para a construção de uma maturidade metodológica em torno do ensino desta disciplina.

Para muitos docentes a leitura de mundo no ensino de Geografia tem sido um conceito chave para levar o educando a se sentir estimulado a intervir significativamente na realidade em construção, com a disposição de se construir num agente de transformação social (OLIVEIRA, 2012).

Deste modo, é relevante afirmar que a leitura do mundo transcende as delimitações políticas e físicas do espaço geográfico e, ao mesmo tempo, reflete as relações intrínsecas entre sociedade e natureza, estabelecendo através das categorias de análise (espaço, região, lugar, território e paisagem) diferentes percepções, sentimentos e contextos que formam o espaço geográfico.

Uma forma de fazer leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens. Desse modo, ler o mundo vai muito além da leitura cartográfica, [...]. É fazer a leitura do mundo da vida, construindo cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos e econômicos) (CALLAI, 2005, P. 228).

Dentre os diversos recursos possíveis a serem explorados nas aulas de Geografia, o álbum seriado pode ser utilizado como um recurso que reúne elementos no bojo de sua constituição, permitindo construir metodologias que favorecem a leitura do mundo mostrando uma identidade cultural, regional, onde as representações históricas, culturais, sociais, políticas e artísticas ganhem significado e nos permitam visualizar e, até mesmo, delimitar um espaço de profunda vivência, propiciando a aprendizagem.

O álbum seriado é uma coleção de folhas organizadas, numa encadernação de madeira ou papelão. Pode conter fotografias, letreiros, mapas, gráficos, cartazes, gravuras que são utilizados no ensino de Geografia. Dessa forma, o álbum seriado no ensino de Geografia serve para:

- Abordar temas mais ou menos gerais, que permitam sua divisão em partes;
- Enriquecer uma aula expositiva;
- Apresentar dados previamente elaborados, de forma organizada e sequencial;
- Sistematizar um assunto.

As vantagens de utilizar um álbum seriado nas aulas de Geografia são:

- Ajuda a apresentar a aula de maneira mais organizada, orientada e dirigida, sem dar margem a dispersões ou confusões;
- Concentra a atenção dos alunos no tópico que está sendo desenvolvido;
- Cria maior expectativa nos alunos com relação aos tópicos seguintes;
- Fixa os tópicos essenciais;
- Ajuda os alunos a visualizar melhor as ideias através de ilustrações.

Assim o álbum seriado pode ser elaborado seguindo as seguintes etapas:

- Definir o tema e estabelecer os pontos principais a serem desenvolvidos no álbum;

Escrever esses pontos em forma de rascunho, um em cada página, conforme a sequência desejada;

- Fazer inicialmente um álbum em miniatura, com todas as informações e todos os elementos do álbum definitivo para servir de guia na confecção final;

- Selecionar todo o material necessário para o trabalho de montagem: papel sulfite, cartolina, papel cartão ou mesmo papel de embrulho, lápis preto, lápis de cor, pincel atômico, giz de cera, canetas hidrográficas de várias cores, tesouras.

- O papel deve ter sempre um tamanho suficientemente grande para ser visto por todos os alunos;

- Usar desenhos, fotos ou ilustrações retiradas de revistas jornais, calendários, etc.

- Utilizar letras grandes nos títulos e letras menores nos subtítulos. Podem ser aproveitadas letras, palavras e até frases recortadas de jornais e revistas;

- Montar as folhas na sequência desejada, prendendo-as por uma das extremidades através de barbante, arame, grampos ou cola;

- Colocar o álbum já pronto num tripé;

- Se não houver um tripé disponível, é preciso montar o álbum de forma que ele se mantenha sobre a mesa na posição vertical, apoiado num suporte. Para tanto, basta fazer uma capa rígida, que pode ser de madeira compensada, papelão grosso ou qualquer outro material resistente. Como suporte, pode ser usada uma pilha de livros ou cadernos ou uma caixa de sapatos fixada na última capa.

O álbum seriado pode ser utilizado nas aulas de Geografia da seguinte forma:

- Localizar o álbum seriado de tal maneira que todos os alunos possam vê-lo sem dificuldade;

- Virar a folha à medida que vão sendo desenvolvidos cada um dos tópicos;

- Virar a folha só quando o tópico tiver sido esgotado;

- Criar expectativa para o tópico seguinte;

- Não ater-se apenas àquilo que está representado ou escrito no álbum, mas expandir o assunto, tendo o cuidado de fixar bem os pontos - chave.

Portanto, o uso do álbum seriado no ensino de Geografia é um recurso que traz significação e positividade tanto para o educador quanto para o educando, por se tratar de um meio facilitador no desenvolvimento do ensino- aprendizagem bem como, despertar o interesse do educando nos temas abordados em sala de aula.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

3.1 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA

A pesquisa se mostra no campo do conhecimento como um instrumento imprescindível na busca de respostas para questionamentos da realidade. A pesquisa como instrumento de investigação possibilita um conhecimento da realidade vivida de forma científica e crítica, possibilitando assim resultados que contribuam para a descoberta de novos conhecimentos e apontamentos de possíveis soluções de problemas. Dessa forma:

A pesquisa é a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente a realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamentos e ações. (MINAYO, 2009, *apud* ABÍLIO; SATO, 2012, p.20).

Assim a pesquisa se torna de fundamental importância para se chegar a problemática vivida, possibilitando que, com os resultados obtidos se tenha as estratégias de formular ações eficientes e eficazes para entender a problemática e gerar com esse entendimento estratégias que interfiram positivamente na realidade no contexto escolar.

3.2 PESQUISA QUALITATIVA

Para que se possa desenvolver uma pesquisa de natureza educacional, é necessário possuir domínio do conteúdo teórico e conceitual por meio de leituras específicas. Assim, esta etapa representa o momento em que o pesquisador procura conhecer o que já foi produzido sobre um tema, através de um rigoroso levantamento bibliográfico. De acordo com Gil (2008), a revisão teórica tem por objetivo circunscrever o dado problema de pesquisa dentro de um quadro de referências que pretende explicá-lo.

Nesta pesquisa utilizamos os pressupostos da pesquisa qualitativa. De acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser produzidos à operacionalização de variáveis.

Para Abílio e Sato (2012), a pesquisa qualitativa emerge inicialmente, no âmbito de uma visão dicotômica entre Quantitativa e Qualitativa, ainda hoje presente na concepção de muitos pesquisadores. No entanto, muitos já reconhecem atualmente que quantitativas e qualitativas são propriedades interdependentes de um fenômeno, isso quer dizer que ao

realizarmos uma pesquisa quantitativa, estamos ao mesmo tempo fazendo uma pesquisa qualitativa.

Assim, para os respectivos autores a pesquisa qualitativa apresenta as seguintes características:

- Foco na interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo, em vez de na quantificação;
- Ênfase na subjetividade, em vez de na objetividade;
- Flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa;
- Orientação para o processo e não para o resultado- a ênfase está para no atendimento e não num objetivo predeterminado;
- Preocupação com o contexto;
- Reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

3.3.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é de grande relevância dentre as demais pesquisas, pois uma boa fundamentação teórica pode ser considerada como pilares que sustentam a pesquisa. É por meio de fontes exploradoras que são nutridas investigações científicas. São elas que valorizam e norteiam o pesquisador em suas análises.

De acordo com Gil (2008), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente de livros e artigos científicos.” Assim, ela nos permite obter informações pertencentes ao corpo da pesquisa. O mesmo ainda afirma que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL, 2008, p.50)

Dessa forma, esta pesquisa proporciona ao pesquisador informações pertinentes ao problema pesquisado, quando este problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço, ou seja, quando estas fontes exploradas dão subsídios para desvendar dúvidas surgidas e ao mesmo tempo viabiliza informações precisa ao longo da pesquisa.

Diante da importância em mediar informações obtidas e com o objetivo de levantamento de dados bibliográficos, foram tidos como referências.

3.3.2 Pesquisa-ação

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, assim:

A pesquisa ação é aquela que, além de compreender visa intervir na situação, com vistas a modifica-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo em que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas. (PEGADO, 2007, p.120).

Neste sentido, a pesquisa-ação na escola foi desenvolvida através dos seguintes momentos:

1º momento: Foi realizado um levantamento bibliográfico em livros e artigos pesquisado na biblioteca da UFCG/CDSA, pelo professor orientador e alunos de extensão para grupo de estudo, no qual foram iniciadas as leituras e discussões dos textos dos autores: Pantuschka (2009); Castrogiovani (2004); Libâneo (2004); Souza (2004); Pilleti (2006), dentre outros;

2º momento: Realização de uma oficina pelo professor orientador sobre a produção de álbum seriado no ensino de Geografia para os alunos envolvidos no projeto e professores de Geografia da escola, onde foram produzidos cinco álbuns seriados com os conceitos operacionais da Geografia;

3º momento: Realização de uma palestra na sala de aula, mostrando a importância do álbum seriado no processo de ensino- aprendizagem;

4º momento: Foi realizada a apresentação dos álbuns seriados relacionados à disciplina da Geografia de acordo com os conteúdos programáticos, abrangendo os conceitos operacionais de Geografia;

5º momento: Foi formado grupo de alunos que produziram diversos álbuns seriados abrangendo os conceitos operacionais da Geografia;

6º momento: Discussões realizadas com professores, coordenadores e alunos para saber o grau de aquisição do conhecimento através do álbum seriado.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, uma vez que esta é caracterizada pela observação e correlação de fatos sem manipulá-los, buscando descrever as características ou relações existentes nas ações realizadas na sala de aula, a qual foi realizada a pesquisa-ação.

4 A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DO ÁLBUM SERIADO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO

4.1 APRESENTANDO A ESCOLA PIO X

A Unidade Municipal de Ensino Infantil e Educação Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade, está localizada na Zona Rural do Município de Sumé-PB, no Distrito de Pio X. Tratando-se do funcionamento da escola, a mesma atende, especificamente a filhos de agricultores, caracterizando-se assim, como uma escola do/no campo. Oferta aos discentes as seguintes modalidades: Educação Infantil, Fundamental I e II, com um total de 121 alunos.

Em 2015 também oferecia o Programa Projovem Campo-Saberes da Terra tendo um total de 16 alunos no turno noturno, no qual foi realizada nossa experiência.

Figura 1 - Escola Pio X



Fonte: Arquivo da escola

A proposta da escola se baseia no currículo integrado, compreendido como um processo que articula os saberes científicos das diferentes áreas de conhecimento com os saberes dos sujeitos e das famílias, num movimento que se trabalha com as ciências e a realidade, tendo como referência a formação humana e a convivência no semiárido brasileiro.

A partir do eixo estruturante e dos eixos temáticos se organizam as áreas de conhecimento aglutinadoras dos conteúdos a serem trabalhados nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. A concepção da área resulta de um arranjo estrutural que respeita a

diversidade de cada disciplina, mas trata a aprendizagem dos conceitos de cada uma de forma convergente e passível de ser conduzida integradamente. Essa articulação interdisciplinar promovida por um aprendizado com contexto, não deve ser vista como um produto suplementar a ser oferecido eventualmente se der tempo, porque sem ela o conhecimento desenvolvido pelo aluno estará fragmentado e será ineficaz. Sendo assim, a escola adotou o modelo de Educação do Campo em que se trabalha por área de conhecimento.

4.1.1 Área de Linguagens e Códigos

Esta área é, por sua natureza, transdisciplinar, pois se apresenta como elemento indispensável à socialização das mais variadas formas de saber. Abarca em si, processos de interações, relações comunicativas de conhecimento e reconhecimento, códigos e símbolos. É também produtora de cultura e comunicação social.

O conhecimento de linguagem é a espinha dorsal da área, sustenta direta ou indiretamente todos os demais, articulando-os, pois dele deriva a constituição e a natureza da própria área (língua portuguesa, língua estrangeira, linguagens da arte, linguagem corporal, linguagem digital).

4.1.2 Ciências Humanas e Sociais

Cabe a área das Ciências Humanas e Sociais construir e potencializar a discussão sobre as relações humanas e desta com o espaço geográfico e com o meio ambiente, problematizando a noção de progresso e do uso da tecnologia como processo de transformação social e política da sociedade em que vivemos. Nesta área se trabalha as disciplinas de (História, Geografia, Sociologia e Filosofia), sempre interagindo uma com a outra.

4.1.3 Ciências da Natureza e Matemática

A área de Ciências da Natureza e Matemática do Ensino Fundamental reúne um conjunto de conceitos lógico-matemáticos e científicos que podem e devem orientar o processo de ensino e aprendizagem, de forma a conectar a realidade dos alunos com os conhecimentos adquiridos na escola. Integrar matemática, economia, introdução à física e ciências naturais exige, neste sentido, uma compreensão ampliada dos conhecimentos e uma articulação interdisciplinar de conteúdos científicos, tecnológicos e práticos, já presentes em cada disciplina, mas particularmente apropriados para serem tratados a partir de uma

perspectiva integradora. Nesta área são trabalhadas as disciplinas (Matemática, Física, Química e Biologia).

4.1.4 Estrutura Física

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade possui uma estrutura física conforme apresentada a seguir:

Quadro 1 - Estrutura física

Salas de Aulas	08
Ginásio de esportes-revezando entre a escola e a comunidade;	01
Laboratório de informática com 05 computadores sem acesso à internet;	01
Sala de professores;	01
Sala para secretaria, direção e equipe pedagógica;	01
Cozinha;	01
Salas de almoxarifados onde são guardados além de materiais diversos, os arquivos inativos;	02
Dispensa para o armazenamento dos alimentos utilizados no preparo da merenda dos alunos;	01
Pátio para a realização de atividades extraclasse;	01
Banheiros	05

Fonte: Autor (2019)

4.1.5 Equipe Pedagógica

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade conta com a seguinte equipe pedagógica: Diretor Isaías Pereira de Araújo, Licenciado em Educação do Campo, na área das Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal de Campina Grande-PB/ UFCG/CDSA; a Coordenadora Maurícia Tatiele de Souza Moura, Licenciada em Educação do Campo na área de Linguagens e Códigos na Universidade Federal de Campina Grande-PB/ UFCG/CDSA; Josinalda Miranda, formada em Pedagogia e Especialização-UFCG/CDSA; a formadora que acompanha os

professores com Formação Continuada Maria do Socorro Silva, professora Adjunta da UFCG/CDSA lotada na Unidade Acadêmica de Educação do Campo.

4.1.6 Corpo Docente

O corpo docente da referida instituição de ensino é composto por (11) profissionais, sendo os mesmos licenciados em cursos de universidades públicas do Estado da Paraíba, conforme o quadro 2.

Quadro 2 - Corpo Docente

PROFESSOR	FORMAÇÃO
Adilma Francisco de França	Pedagogia
Alisson Glauber M. de Alencar	Licenciatura Plena em Geografia-UEPB
Aran Jônatas L. Ferreira	Licenciatura Plena em Matemática-UEPB
Flávia Maria Alves de Araújo	Licenciatura em Educação do Campo-UFCG/CDSA
Débora Lafaerte S. de Araújo	Licenciatura em Educação do Campo-UFCG
Lucivânia Deodato da Silva	Licenciatura em Educação do Campo-UFCG/CDSA
Mariana Carla Leite Menezes	Licenciatura em Educação do Campo-UFCG
Maria Janoelma França Silva	Licenciatura em Educação do Campo-UFCG/CDSA
Maria Josefa da S. Araújo	Pedagogia
Maria Margarete Maciel Lêla	Pedagogia
Maria do Socorro S. Maciel	Pedagogia
Zenilton Macedo de Araújo	Pedagogia

Fonte: Autor (2019)

Já o corpo docente que atua no programa Projovem Campo é formado por oito professores, subdivididos por áreas de conhecimento. O quadro 3 mostra o perfil dos docentes do projovem campo, mostrando sua formação, área de conhecimento e tempo de docência.

Quadro 3 - Perfil dos docentes do projoem campo por formação, área de conhecimento e tempo de docência.

Formação	Área	Tempo de Docência
Licenciatura em Educação do Campo, Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária.	Humanas e Sociais	Três anos
Licenciatura em Educação do Campo, Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária.	Humanas e Sociais	Quatro anos
Licenciatura em Educação do Campo, cursando Especialização em Ciências da Natureza e Matemática para Convivência com o Semiárido	Exatas e da natureza e Matemática	Dois anos
Licenciatura em Educação do Campo, cursando Especialização em Ciências da Natureza e Matemática para Convivência com o Semiárido	Exatas e da natureza e Matemática	Dois anos
Letras com habilitação em Língua Portuguesa e especialização em Linguística aplicada em Português.	Linguagens e Códigos	Dez anos
Licenciatura em Educação do Campo, cursando especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária.	Linguagens e Códigos	Dois anos
Tecnólogo em Agroecologia	Agrária	Dois anos
Tecnólogo em Agroecologia	Agrária	Um ano

Fonte: Autor (2019)

4.2 ESCOLA DO CAMPO

A concepção de escola do campo surge do movimento da Educação do Campo, a partir da lutasocial dos trabalhadores por terra e educação. Logo, ela se coloca numa relação de disputa contra hegemônica contra o sistema do capital, sendo um movimento de construção de um projeto de campo e de sociedade pelas forças sociais da classe trabalhadora (MOLINA; SÁ, 2012).

Assim, constitui-se parte dessa luta a disponibilidade do conhecimento e a garantia à escolarização para a classe trabalhadora, luta esta que é evidenciada nas condições reais que acontecem no solo brasileiro através da expansão do Agronegócio e suas determinações sobre a luta pela terra e a identidade de classe dos sujeitos coletivos do campo.

A concepção de escola do campo também nasce da perspectiva gramsciana da Escola Unitária, objetivando criar estratégias epistemológicas e pedagógicas que ponham em prática o projeto marxiano da formação humanista omnilateral, com seu fundamento integrador entre trabalho, ciência e cultura, visando a formação dos intelectuais da classe trabalhadora.

Logo, a escola do campo possui relevante papel no processo de transformação social ao elaborar alternativas de um projeto político integrado a um projeto de formação de sujeitos, liderado pela classe trabalhadora com vistas a promover uma formação contra hegemônica.

Desse modo, torna-se imprescindível a formação da capacidade dirigente da classe trabalhadora para a consolidação desse processo, culminando no controle da reprodução social. Isso está inerentemente conectado ao papel crítico e organizativo dos intelectuais para promoverem um conjunto de atividades culturais e ideológicas da luta de classes. Esse exercício da intelectualidade não cabe somente a alguns, mas a toda intelectualidade mediante o acúmulo de conhecimento ao longo da história da humanidade bem como, na criação de novos conhecimentos.

A escola do campo somente assumirá o papel essencial de contribuir para o exercício dessa intelectualidade coletiva quando estiver conectada ao mundo do trabalho e às organizações políticas e culturais dos trabalhadores do campo. Isso será possível quando ela promover o conhecimento sobre o funcionamento da sociedade, sobre as estruturas de dominação e subordinação que a caracterizam, e sobre o modo de integração da produção agrícola neste projeto de sociedade, a partir do complexo sistema de relações e de mediações que constitui o processo de desenvolvimento rural.

Nesse sentido, a escola do campo faz parte desse projeto mais abrangente de educação da classe trabalhadora, que se propõe a construir uma prática educativa que efetivamente fortaleça os camponeses para as lutas de classes e resistência contra o sistema do capital.

Ressalta-se que uma das vitórias mais importantes conquistadas na luta dos movimentos sociais pela construção desta concepção de escola do campo foi o seu reconhecimento em marcos legais, o que se deu somente após muitos anos de experiências e práticas concretas de Educação do Campo. Destaca-se o primeiro destes marcos, a saber: as “Diretrizes operacionais para educação básica das escolas do campo”, de abril de 2002 (Brasil, 2002), expedidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), reconhecendo e utilizando a expressão escola do campo, como figura jurídica legalmente reconhecida, demarcando uma diferenciação em relação à expressão escola rural.

Cabe considerar então, a definição conquistada nas diretrizes sobre a identidade das escolas do campo, como acontece no parágrafo único do artigo 2º:

[...] a identidade das escolas do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no País. (BRASIL, 2002)

4.3 PROJovem CAMPO

Este programa vinculado ao Ministério da Educação pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) com uma meta de escolarização de 5.000 mil jovens agricultores (as) de diferentes estados e regiões do Brasil. A partir da existência de um programa que se propõe a articular a escolarização com a qualificação social e profissional dos agricultores valorizando suas raízes e seus saberes, resultado da luta da educação do campo que traz uma nova perspectiva para as escolas do campo a partir da formação docente com ênfase em novas práticas pedagógicas que buscam a valorização do campo como espaço de vida.

Parte do pressuposto da proposta da Educação do Campo que traz um diferencial para a escolarização dos agricultores que historicamente frequentaram uma escola sem proposta específica e que contextualizasse o ensino com sua realidade e origem cultural e social.

O Projovem Campo-Saberes da Terra constitui-se no Programa Nacional de Educação de Jovens Integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores(as) Familiares, implementado pelo Ministério de Educação por meio da Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (MEC, 2010).

Incluindo uma ação integrada, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e outras secretarias, com objetivo de desenvolver políticas públicas de Educação do Campo e de Juventude que oportunizem a jovens agricultores(as) familiares excluídos do sistema formal de ensino a escolarização em Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), interagindo à qualificação social e profissional e estimular o desenvolvimento sustentável como possibilidade de vida, trabalho e constituição dos sujeitos cidadãos no campo; como também fortalecer o desenvolvimento de propostas pedagógicas e metodologia adequada a modalidades de EJA no campo (MEC, 2010).

O Programa Projovem Campo-Saberes da Terra baseia-se na construção de um currículo que tem como referência principal a formação humana e o modo de produção e reprodução da vida, ou seja, as relações sócio históricas políticas e culturais das comunidades

do campo e, em âmbito maior, dos Estados e País. O foco do programa é o jovem agricultor familiar, enquanto sujeito histórico, suas problemáticas e potencialidades (BRASIL, 2010).

A formação integrada objetiva atender a uma formação geral aliada à qualificação social e profissional aportada em percursos formativos. Nela, a atualização dos conhecimentos necessários ao mundo do trabalho no campo sempre em mudança, deve necessariamente reconhecer, por um lado, o saber acumulado pelos agricultores familiares em sua cultura e em sua trajetória e, por outro lado, a dimensão tecnológica e organizacional cada vez mais presente no campo (MEC, 2010).

Para que a formação seja de fato integrada é necessário construir pontes entre os saberes da escolarização geral e os da qualificação social e profissional de modo a garantir a apropriação das tecnologias específicas, dos processos de transformação presentes no campo, das temáticas de gestão e de controle dos processos produtivos, da organização do trabalho e da organização da produção em constata diálogo com as áreas de estudo que compõem o ensino fundamental.

Deste modo o programa possibilita ao educando repensar sua própria identidade e seu contexto de vivência, propiciando situações ou formas de compreensão de determinados objetos na comunidade, é buscar meios e conhecimentos para construir novos saberes que possibilitem explicar, esclarecer e solucionar os questionamentos feitos.

4.4 PERFIL DA TURMA EM QUE FOI REALIZADA A EXPERIÊNCIA

A turma era formada por (16) dezesseis educandos, sendo (12) doze mulheres e (4) quatro homens, com faixa etária entre 18 a 29 anos de idade. Todos são agricultores familiares, que trabalham no campo e visam como objetivo concluir o ensino fundamental e, adquirir a qualificação social e profissional no campo com saberes da terra.

4.5 PRODUÇÃO DO ÁLBUM SERIADO NO CONTEXTO ESCOLAR

O ensino de Geografia permite para o aluno o acesso de várias metodologias de ensino e aprendizagem, para exercitar sua capacidade de fazer opções relativas aos conteúdos e suas didáticas, promovem sua capacidade de elaboração própria de novos tratamentos e metodologias no âmbito do ensino da disciplina.

Segundo Pontuschka (2009), a história da Geografia como disciplina escolar tem início no século passado, quando foi introduzido nas escolas com o objetivo de contribuir para a formação dos cidadãos a partir da difusão da ideologia do nacionalismo patriótico ele

comenta o caráter ideológico da incorporação da geografia no currículo escolar. O ensino desta disciplina, em muitas escolas ainda está preso ao livro didático e não têm inovações metodológicas. Atualmente existem diversos recursos didáticos que podem ser utilizados pelos professores para a elaboração de suas aulas, visando à aprendizagem dos alunos.

De acordo com Pontuschka (2009), a ampla produção cultural disponibiliza múltiplas linguagens a ser utilizadas como auxiliares na compreensão e análise do espaço geográfico. Não obstante os livros didáticos continuam a ser o grande referencial na sala de aula para alunos e professores das escolas públicas e privadas do país, embora sejam utilizados de formas variadas às vezes trabalhando com a Geografia de modo tradicional e não reflexivo.

A variação de usos em sala de aula depende da relação existente entre vários fatores a formação geográfica e pedagógica do professor, o tipo de escola, o público que a frequenta e as classes sociais a que atende. Desta forma, o aluno do campo quando chega à escola já traz de casa toda uma bagagem de conhecimento valorativo criado a partir das relações anteriormente estabelecidas, mas no atual processo educativo a escola é, em contrapartida, a negação do campo, pois realça as diferenças culturais deste aluno e, por isso, ela o expurga, uma vez que não o reconhece enquanto sujeito nesta relação.

Para Freire (2009), o aprendizado se dá pela associação e construção do conhecimento. Não se pode fazer do aluno do campo um copo vazio, mas sim enxergá-lo como ser social que no convívio e relações da vida em sociedade se constitui como homem histórico. É preciso considerar seus conhecimentos a partir do contexto de vivência da realidade em amplos aspectos fortalecendo a identidade.

O ensino contextualizado de Geografia deve mostrar aos povos do campo, habitantes desse espaço, que eles são seres concretos e, conseqüentemente, construtores da realidade socioespacial em que estão inseridos intercalados aos fatores naturais (clima, hidrografia, vegetação, fauna e solos) socioculturais (população, cultura, festividades, músicas, religião, saúde, educação, desejos, etc.) e econômicos (produção, tecnologia, comércio, atividade agrícola, processo de industrialização, consumidor). Propõe-se um ensino de Geografia contextualizado que esteja voltado para a população do campo do Semiárido Paraibano, ressaltando a necessidade de considerar o campo como um lugar específico e com sujeitos que lhe são próprios, os quais possuem história, cultura, identidade e lutas que devem ser respeitadas e legitimadas.

A educação precisa ser democrática e respeitar a diversidade da população que vive no/do campo, ela deve sempre ser contextualizada com as condições de vida da população

para que assim ela possa se adaptar às formas de vivências, aos problemas e às dificuldades da população que vive no e do campo do Semiárido Paraibano.

Desta forma, a produção do álbum seriado com os conceitos geográficos de forma contextualizada, aconteceu na U.M.E.I.F. José Bonifácio Barbosa de Andrade (Sumé – PB). De acordo com Pilleti (2006), o álbum seriado é uma coleção de folhas organizadas numa encadernação de madeira ou papelão. Pode conter fotografias, letreiros, mapas, cartazes, gravuras, etc. Serve para abordar temas mais ou menos gerais que permitem sua divisão ou partes; enriquece a aula expositiva; apresenta dados previamente elaborados, de forma organizada e sequencial; sistematizar um assunto.

Inicialmente foram trabalhados os conceitos geográficos: espaço natural e geográfico, paisagem, território, lugar, ambiente e região que, segundo Suertegaray (1999), destaca que:

Espaço natural: É o espaço natural virgem, ou seja, são áreas imaculadas as quais o homem ainda não tocou, onde não há indícios de sua chegada. Essas áreas são cada vez mais raras de se encontrar e a previsão é de que em um futuro próximo deixem de existir.

Espaço geográfico: “É uno, múltiplo e complexo”. É o espaço analisado levando em consideração os lugares, as regiões, os territórios e as paisagens. Bem como, as relações sociais, econômicas e culturais que explicam sua dinâmica e seu constante processo de transformação. Ou seja, é o espaço habitado, transformado e utilizado pelo ser humano.

Paisagem: O conceito de paisagem é concebido enquanto forma e funcionalidade. Não como uma relação de causa e efeito, mas como um processo de constituição/reconstituição de formas na sua conjugação com a dinâmica social. Seu conceito privilegia a coexistência de objetos e ações sociais na sua face econômica e cultural manifesta. Ou seja, é o espaço da superfície que podemos captar através dos nossos sentidos. É tudo aquilo que se manifesta diante de nós, aquilo que podemos ver, ouvir, sentir, tocar e cheirar.

Território: O conceito de território pode ser relacionado a ideia de poder sobre um espaço e seus recursos; poder em escala nacional. Ou ainda privilegiar a ideia de dominação/apropriação de espaço. De forma simples, o território pode ser definido como um espaço delimitado, de forma que essa delimitação obedeça a uma relação de posse ou de poder. Podendo existir várias formas de território, como o território político (as cidades, os países, os blocos econômicos), o território cultural (o das prostitutas ou de um grupo religioso), o território animal, dentre outros.

Lugar: O conceito de lugar assume diferentes dimensões. De um lado, se singulariza a partir das visões subjetivas vinculadas a percepções emotivas. De outro, implica em compreender o lugar através de nossas necessidades existenciais, isto é, a partir do lugar como

espaço de existência e coexistência. Assim, o lugar é um local no qual o homem o percebe. É a área do espaço que o homem identifica e atribui predicados e sensações sejam elas afetivas ou não.

Região: O conceito de região possui múltiplos significados. Tendo a possibilidade de ser compreendida como proposição política sob um espaço, como expressão de uma forma de espacialização do trabalho, bem como espaço identitário para um determinado grupo social. Por se tratar de um dos conceitos mais complexos da geografia e possuir várias definições, pode-se dizer também que, região é uma porção do espaço conceitualmente dividido pelo homem conforme o clima, o relevo, a economia, a política, dentre outros. As regiões não existem na natureza, por se tratarem de uma construção intelectual do homem, podendo este, elaborar diferentes regiões conforme seus interesses.

Ambiente: É o conjunto de unidades ecológicas que funcionam como um sistema natural. Assim, o meio ambiente é composto por toda a vegetação, animais, micro-organismos, solo, rocha, atmosfera. Também fazem parte do meio ambiente os recursos naturais (água, ar) e os fenômenos físicos do clima (energia, radiação, descarga elétrica e magnetismo).

Com base em Suertegaray (1999), que considera que o espaço geográfico pode ser compreendido como uno e múltiplo, aberto a múltiplas conexões que se expressam através dos diferentes conceitos adotados pelos geógrafos em suas análises. Estes, ao mesmo tempo em que separam visões, também as unem.

A ação pedagógica na sala de aula foi dividida em quatro momentos. No primeiro momento, foi realizada uma conversa (reunião) entre supervisor e bolsistas do projeto de extensão sobre a produção do álbum seriado e sua importância no processo de ensino-aprendizagem.

No segundo momento, foi feita uma exposição dos conceitos operacionais da Geografia com a utilização de imagens e de textos impressos para os alunos e o estudo de cada conceito.

No terceiro momento, foi realizada uma seleção de imagens de revistas dos conceitos geográficos para fazer recortes e colagens, bem como, as imagens impressas das comunidades, das quais os alunos são oriundos, para que eles contemplassem tais conceitos, partindo do seu contexto local, de suas vivências. Estas imagens, chamaram a atenção de cada um, à medida que se ia apresentando estas imagens, causando-lhes grande euforia.

No quarto momento, através da observação destas imagens e dos questionamentos levantados do conhecimento prévio dos alunos, eles começaram a priori, descobrirem que se

tratava de suas comunidades, seus espaços. E assim, fazendo a identificação dos conceitos geográficos com facilidade e a produção de seus álbuns seriados.

A seguir, a sequência de fotografias mostrando o processo de desenvolvimento da ação no contexto acadêmico e escolar.

Realização de uma oficina pelo professor orientador sobre a produção de álbum seriado no ensino de Geografia para os alunos envolvidos no projeto e professores de Geografia da escola, onde foram produzidos cinco álbuns seriados com os conceitos operacionais de Geografia.

Figura 2 - Realização da oficina pelo professor orientador.



Fonte: Fabiano Custódio (2015)

Figura 3 - Grupo de trabalho



Fonte: Fabiano Custódio (2015)

Figura 4 - Apresentação do Álbum Seriado na Oficina



Fonte: Fabiano Custódio (2015)

Figura 5 - Álbuns produzidos na Oficina



Fonte: Fabiano Custódio (2015).

Figura 6 - Finalização da oficina

Fonte: Pesquisa de Campo

Realização de uma palestra na sala de aula, mostrando a importância do álbum seriado no processo de aprendizagem. Nesse momento foi realizada a apresentação dos álbuns seriados relacionados à disciplina de Geografia de acordo com os conteúdos programáticos, abrangendo os conceitos operacionais de Geografia.

Figura 7 - Realização da palestra

Fonte: Autor (2019)

Na sequência foi formado grupo de alunos que produziram diversos álbuns seriados abrangendo os conceitos operacionais de Geografia, espaço geográfico, paisagem, território, lugar, região e ambiente.

Figura 8 - Trabalho em grupo

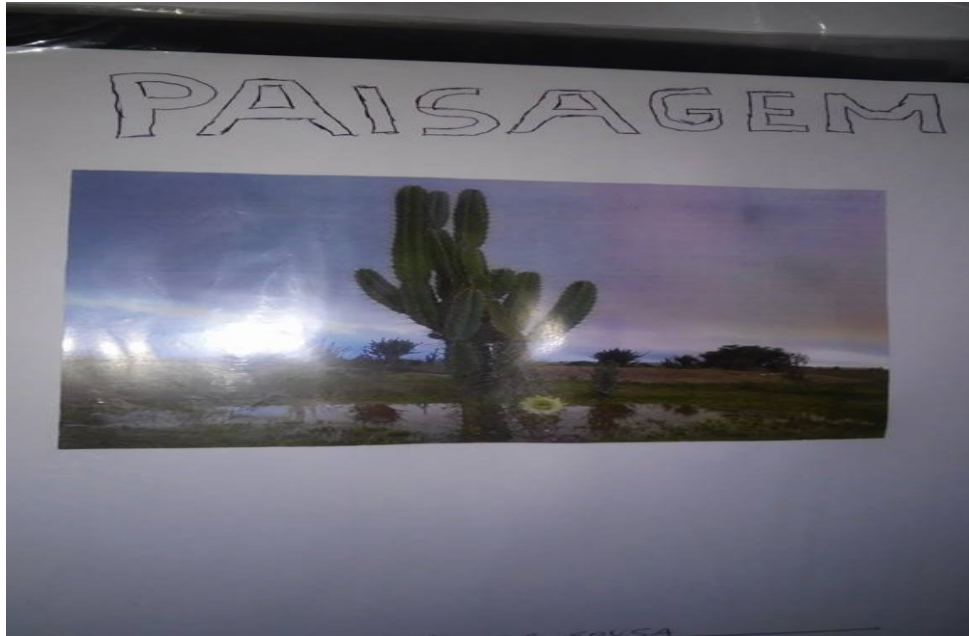


Figura 9 – Trabalho em Grupo



Fonte: Autor (2019).

Figura 9 - Imagens dos Álbuns Seriados produzidos pelos alunos



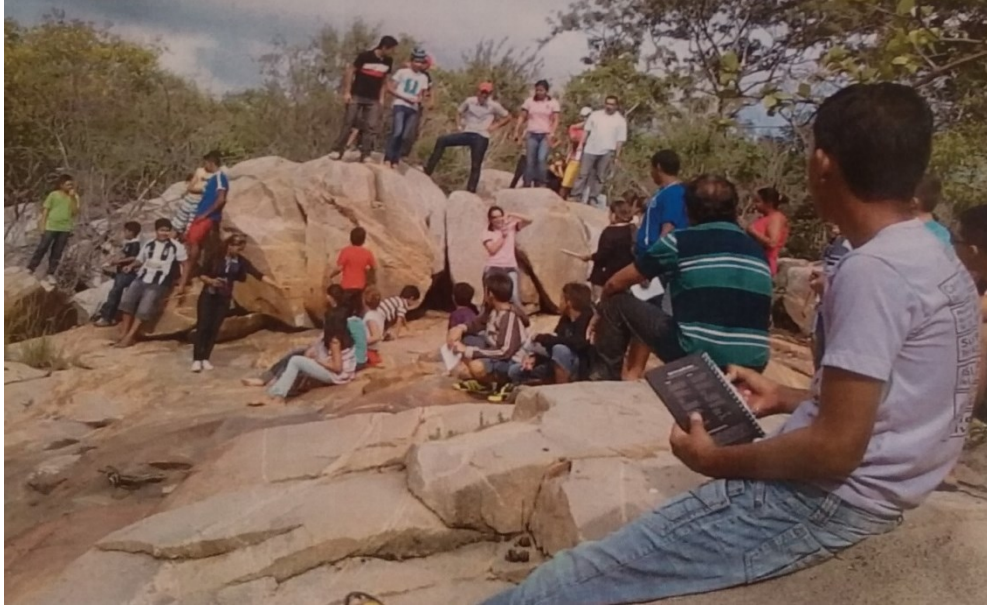
Fonte: Autor (2019)

Figura 10 - O Álbum Seriado Produzido



Fonte: Autor (2019)

Figura 11 - Imagens contidas no Álbum Seriado



Fonte: Autor (2019)

O álbum seriado é um recurso didático que traz a vantagem de poder ser exposto na sala para colocar textos gravuras, para produção de textos, numerais e quantidades, cartazes, etc. Seu uso é extenso na área da educação e dentre as suas vantagens destacamos: direcionar a sequência da exposição, possibilitar a imediata retomada de qualquer folha já apresentada, possibilitar a utilização de materiais diversos na sua confecção, como fotografias e desenhos, e assinalar os pontos essenciais de cada tópico apresentado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da Pesquisa-Ação produziu-se o álbum seriado a partir das vivências dos alunos, ou seja, da seleção de imagens representando o ambiente no qual eles vivem, de forma que chamasse a atenção e que houvesse maior interesse por parte dos mesmos. Além de despertar a curiosidade dos alunos por se tratar da confecção de imagens voltadas para o contexto de cada um, também oportunizou-se uma maior facilidade de identificação e aprendizado dos conceitos geográficos estudados, através das imagens/fotos.

De início, questionou-se os alunos, promovendo uma discussão a partir da apresentação de fotografias/figuras para o levantamento do conhecimento prévio dos mesmos. Em seguida, dar-se-á continuidade à discussão, a qual incluiu-se as experiências trazidas pelos alunos sobre a seleção das imagens abordadas, bem como, da identificação dos conceitos geográficos estudados.

Dessa forma, pôde-se trabalhar a oralidade dos alunos, o vocabulário de palavras relacionadas ao seu contexto e ao ensino da Geografia, instigando-os também à reflexão de que eles são parte integrante do processo de transformação e produção do espaço geográfico, levando em consideração as relações sociais, econômicas e culturais do seu constante processo de transformação.

Dando continuidade, foi apresentada aos alunos uma diversidade de fotos/figuras representando o espaço local, fazendo uso da interdisciplinaridade, incentivando-os à leitura dessas figuras, estimulando a imaginação e a organização do pensamento, favorecendo a autoconfiança e as relações com o meio. Através da observação de tais fotos/figuras, foi feita a comparação de que as mesmas eram a representação da sua realidade, do seu espaço concreto num determinado momento, ou seja, o momento atualmente vivido por eles.

Conclui-se, então que, através das observações realizadas pelos alunos às imagens/fotos do álbum seriado, detectamos que houve a definição dos conceitos abordados, a comparação desses conceitos e a interpretação dos mesmos, despertando nos alunos uma postura crítica diante da realidade, pois os mesmos foram convidados a construir gradativamente, cada conceito, tornando-se um ser participativo do processo de ensino-aprendizagem e não meros reprodutores de informações.

Portanto, a ação pedagógica no processo de construção do conhecimento geográfico contextualizado nas escolas do campo, através do álbum seriado, é um recurso facilitador e complementar no processo de ensino-aprendizagem. Como também um dos instrumentos

possíveis de ser utilizado, tanto no estudo do espaço local com possibilidade de ser observado concretamente, como na representação e no estudo do espaço maior e mais distante do aluno.

REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, Francisco José Pegado e SATO, Michele. **Educação Ambiental: do currículo da Educação Básica as vivências educativas no contexto do semiárido paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
- ARAÚJO, Ismael Xavier; SILVA, Severino Bezerra. **Educação do Campo e a formação sociopolítica do educador**. Editora universitária da UEPB, 2011.
- ARROYO, M. G; CALDART, R.S; MOLINA, M. C. (Org). **Por uma educação do campo**. 4º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002: **institui diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Diário Oficial da União, 9 abr. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. **Cadernos pedagógicos do Projovem Campo - Saberes da terra**. Brasília: MEC/SECAD, 2008.
- CALLAI, H.C: O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Orgs). **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), Seção Porto Alegre, 1998.
- CASROGIOVANNI, A. C; GOULART, L. B. A questão do livro didático em Geografia: elementos para uma análise. In: CASTROGIOVANNI, A.C. et al. (Org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 5. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. 16. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO. Organizado por Roseli Salette Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- FILIZOLA,R.; KOZEL, S. **Teoria e prática de Geografia: memórias da terra**. São Paulo: FTD, 2009a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- GHEDIN, Evandro e FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de Método na construção da pesquisa em educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LUNAS, Alessandra da Costa e ROCHA, Eliene Novaes. **Práticas pedagógicas e formação de educadores (as) do campo**: caderno pedagógico da educação do campo. BRASÍLIA: Dupligráfica, 2009.

MENEZES, Welber Alves. **O ensino de Geografia na Contemporaneidade**. Campinas: Revista Brasileira de Educação em Geografia, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coleção Cadernos Pedagógicos. **Percurso Formativo: Projovem Campo-Saberes da Terra**. Ministério da Educação. Brasília - DF: SECAD, 2010.

MOLINA, M. C. SÁ, L.M. Escola do Campo. In: CALDART, Roseli S. et al. (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012.

MOREIRA, Marco Antônio. **Metodologias e Pesquisas em ensino**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

OLIVEIRA, M. L. T. Ensino de Geografia na contemporaneidade: o uso de recursos didáticos na sua abordagem. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA – ENPEG, 10. 2009, Porto Alegre. **Anais...** Salvador, 2009. Disponível em: <http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos>. Acesso em 5 abr. 2012.

PEGADO, F. I; SATO, M. (Organizadores) **Educação Ambiental: do Currículo da Educação Básica às Experiências Educativas no contexto do Semiárido Paraibano- João Pessoa**: Editora Universitária da UFPB, 2012.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23ª edição. São Paulo: Universidade Católica de Campinas, 2006.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SELBACH, Simone. **Geografia e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 20

SOUZA, Maria Adélia de (Coords.). **O espaço interdisciplinar**. São Paulo: Nobel, 1986.

SUERTEGARAY, Dirce Maria A. **Notas sobre epistemologia da Geografia**. Cadernos Geográficos. Florianópolis: Imprensa universitária, 1999.